

História da Misericórdia de Barcelos

O actual edifício da Câmara Municipal de Barcelos (fig. 1) não foi pensado de raiz como um conjunto coeso e coerente, resultando antes de um somatório sucessivo de edifícios que se foram acoplando até configurar todo o quarteirão.

A sua localização está relacionada com a conformação de um novo eixo que ligava a ponte sobre o rio Cávado e o Largo do Apoio. Foi neste eixo que as principais funções religiosas, cívicas e administrativas se concentraram e onde foi construído, no século XIV, o primeiro elemento do conjunto em estudo, a Capela de Santa Maria. A exemplo de outras vilas medievais foi criado, à entrada da vila, um hospital que constituía, a par da gafaria situada fora das muralhas, o núcleo de assistência hospitalar de Barcelos. Foi, então, a sul desta capela que se instalou o Hospital do Espírito Santo ou Hospital São João de Deus (fig. 2: 1 - Quintais, 2 - Hospital, 3 - Capela de Santa Maria, 4 - Alpendres). O espaço era composto por quatro salas de reduzidas dimensões, que assumiram as medidas da capela como módulo de com-

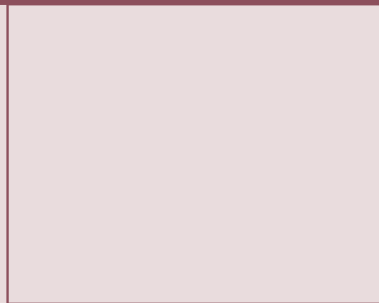
posição, e dois alpendres. O alpendre poente serviria de abrigo aos peregrinos que por aí passavam a caminho de Santiago de Compostela. Neste alpendre situava-se o oratório, marca ainda visível nos paramentos exteriores.

A construção da muralha e do Paço dos Duques neste condado vem reforçar a importância que este lugar vinha adquirindo. É, certamente, por isso que aqui se vêm instalar os Paços do Concelho (fig. 3: 1 - Arcaria dos Paços do Concelho, 2 - Torre, 3 - Sinagoga). Não há data precisa para a sua construção embora existam documentos que sugerem uma data posterior a 1475. Apesar da incerteza da data de construção, sabe-se que em 1489 já estava construído. No piso superior seria a sala do alcaide e a casa das audiências e no piso inferior a arcada, aberta a sul e poente, assumia-se como um espaço público que prolongava a praça da vila para o interior da própria câmara. O acesso ao piso superior fazia-se por uma escadaria exterior localizada entre este edifício e o hospital. A separação e autonomia destes

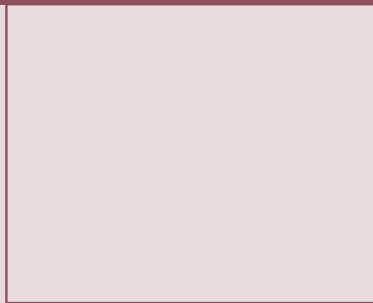
dois edifícios, ainda hoje, são visíveis no interior do edifício da câmara. Segundo Joaquim António de Moura Flores, tipologicamente o seu modelo terá sido influenciado pelo mais antigo edifício de administração, o Pallazo del Brolleto em Como, acabado em 1215, cuja planta ter-se-ia convertido em modelo. Um rés-do-chão aberto com arcos, encimado por uma grande sala: "... o rés-do-chão servia como uma extensão do mercado que tinha lugar em frente ao edifício; o piso superior era a sala de reuniões do conselho assim como a sala de justiça...", como descreve Nikolaus Pevsner. Este mesmo modelo presente em Barcelos pode encontrar-se, também, em Viana do Castelo ou Guimarães. Com esta construção, a importância do Largo do Apoio é deslocada para a área a sul dos Paços. Denominada de Praça da Vila, este local consolida-se, tornando-se num núcleo que reúne o poder civil e religioso. Aqui é colocado o pelourinho, símbolo da lei e da administração. A torre era um edifício de valor defensivo e retórico no centro da vila cujo interior era usado como celeiro da povoação. Esta função faz supor que não existiriam aberturas à cota baixa e o acesso seria feito a partir do paço à cota superior. A confirmar o progresso económico que se verificava nesta vila, aparece documentada em 1369 uma comunidade judaica, situada a este do hospital que, juntamente com uma sinagoga, conformava o quarteirão. É importante referir que o volume da sinagoga teria servido de alinhamento para o término da Torre dos Paços. É com esta configuração, capela de Santa Maria, Hospital do Espírito Santo, Paços do Concelho e Torre que, em 1500, foi instaurada a Misericórdia de Barcelos que terá sido das primeiras, dois anos depois da de Lisboa. O período anterior e coevo correspondeu às reformas de D. João II nos hospitais e gafarias que culminariam, no



1 - Vista actual da fachada principal do edifício da Câmara Municipal de Barcelos.



2 - Planta do Hospital do Espírito Santo.



3 - Planta da Torre e Paços do Concelho.



4 - Planta da Igreja da Misericórdia, século XVI.




5 - Planta do conjunto, século XIX.

reinado de D. Manuel I, com o compromisso das misericórdias. A assistência médica em Portugal assume, assim, padrões totalmente diferentes dos da época medieval. A misericórdia de Barcelos toma então conta do hospital e faz da Capela de Santa Maria sua sede. Como o local se fez pequeno para o culto que tinha, foi mandada construir a Igreja da Misericórdia (fig. 4: 1 - Igreja, 2 - Casa do Despacho, 3 - Casa do Capelão), cuja edificação começa em 1593. A configuração da Igreja aparece adaptada às pré-existências: sinagoga e torre dos paços. A igreja terá começado pela capela-mor que adquire a forma da extinta sinagoga e a medida da nave seria resultado do alinhamento da fachada pela torre dos paços. A nave culmina com um nártex sobre o qual, segundo Ferreira de Almeida, se situaria um coro alto. A igreja terá adquirido na sua fachada sul um carácter claramente marcado pela proximidade aos Paços. A própria torre onde se

podem ver dois arcos que a rasgam, um para os Paços e outro para a igreja, parece com isto adquirir uma identidade dupla: civil e religiosa. No inventário de 1701 é possível perceber um conjunto formado por: Igreja da Misericórdia, Hospital da Misericórdia, Paços e Torre do Concelho, Sacristia, Casa do Capelão e Casa do Despacho. Sabe-se que nesta data ainda não estava construído o claustro, apesar de já haver a conformação de um pátio. A limitar o lado norte deste pátio estariam as casas de peregrinos, casas dos hospitaleiros e algumas dependências hospitalares. O claustro só se terá definido, na sua forma actual, aquando das obras joaninas de 1713-1716. A sua configuração apoiou-se em algumas pré-existências: a oeste no limite do alpendre do hospital, a sul no limite definido pela nova sacristia e a norte pelas dependências hospitalares. A construção deste claustro coincidiu com o início da ampliação do hospital, o que leva a crer que é nesta altura que

este edifício alcança os dois pisos. Posteriormente, o hospital foi ampliado para norte até ao largo do apoio e a fachada voltada à Rua da Misericórdia, antiga Rua de Santa Maria, regularizada de modo a ter um aspecto uniforme, adquirindo o semblante que tem hoje. Estas obras correspondem ao reinado de D. João V e vão ser designadas de obras joaninas, à semelhança dos melhoramentos que foram feitos noutras cidades. Foi neste século que a misericórdia abandonou este edifício, por altura da revolta liberal. O conjunto ficou sob o domínio da câmara municipal e foram levadas a cabo obras que tentam regularizar e homogeneizar (fig. 5). A tendência de separação do poder e da religião terá sido o motivo que leva ao desmantelamento da igreja em 1849. Depois deste facto, de acordo com a tese de Moura Flores, também a torre e o edifício dos Paços foram desmontados na sua maior parte, sendo o primeiro andar substituído para a inclusão das janelas de sacada existentes.

No século XX, o edifício apresentava-se como um todo simétrico e uniforme, fruto de sucessivas intervenções que disfarçam um conjunto heterogéneo. Ao longo do tempo as obras de adaptação, aos gostos vigentes e às funções que albergava, foram apagando vestígios de partes originais: Capela, Hospital, Paços e Igreja transformaram-se numa só imagem de continuidade, através do esforço de regularização. As últimas intervenções, no início do século XXI, deixaram a descoberto vestígios dos programas originais e permitiram retomar a história do edifício. 

CARLA LOUSADA,
CARLA CARVALHO,
JOANA OLIVEIRA,
JOANA BOGAS,
Arquitectas